

# PLANO ESTRATÉGICO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

23-24

ESCOLA PROFISSIONAL

RODO

<b>I. Introdução</b> .....	3
<b>II. Pressupostos da Escola Inclusiva</b> .....	4
<b>III. Estrutura dos recursos organizacionais de apoio à aprendizagem e à inclusão</b> .....	5
<b>IV. Recursos específicos de apoio à Educação Inclusiva</b> .....	5
<b>A. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI</b> .....	6
<b>B. Docentes de Educação Especial</b> .....	6
<b>C. Centro de Apoio à Aprendizagem – CAA</b> .....	7
<b>D. Serviço de psicologia e orientação – SPO</b> .....	7
<b>V. Práticas Pedagógicas Inclusivas</b> .....	8
<b>VI. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão: Operacionalização</b> .....	9
<b>VII. Considerações Finais</b> .....	10

## I. Introdução

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPDRR) contempla na sua visão e missão o desafio de formar cidadãos competentes, autónomos, críticos e responsáveis, conhecedores de si próprios, da cultura e das potencialidades do território e do mundo. Além disso, o Projeto Educativo evidencia que a *EPDRR pretende consolidar a sua identidade, reforçando-se como referencial regional e nacional do ensino profissional, pela qualidade e excelência da formação, pelo desenvolvimento de práticas inovadoras e pela formação integral de cidadãos socialmente responsáveis e empreendedores (PEE).*

Uma escola de qualidade é necessariamente uma escola inclusiva. Neste sentido, a EPDRR assume o princípio fundamental das escolas inclusivas, apresentado na Declaração de Salamanca (1994) uma vez que se organiza no sentido de criar condições para que *todos os alunos aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam.* Para tal, defende-se que todo o processo de ensino-aprendizagem deve assentar na valorização da compreensão da individualidade e complexidade de cada aluno, no reconhecimento das suas necessidades educativas e no respeito pelo seus estilos e ritmos de aprendizagem.

Assim, toda a organização escolar, através da suas diferentes estruturas e projetos, se estrutura em função da promoção de um ambiente educativo acolhedor e integrador de modo a favorecer a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo e a apoiar o bem-estar pessoal e social dos alunos.

Este Plano Estratégico pretende mostrar como se organiza a atuação da escola no âmbito da promoção da Inclusão, tendo por base a informação contida nos normativos legais de forma a garantir as condições necessárias à consecução dos princípios, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

### Documentos orientadores para a inclusão

#### • Documentos institucionais:

o Decreto-Lei nº 54/2018, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro e pela Declaração da Retificação nº 47/2019, de 3 de outubro;

o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

#### • Documentos internos:

o Projeto Educativo;

o Regulamento Interno;

o Plano de Ação EQAVET;

o Plano de Ação Estratégica;

o Plano de Melhoria.

## II. Pressupostos da Escola Inclusiva

A escola, através da implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, pretende criar condições que garantam a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo.

A diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, que se encontram na escola, exige uma intervenção atempada, orientada e colaborativa.

A diferenciação pedagógica é um pressuposto estruturante da ação pedagógica que tem em conta todos e cada um dos alunos na relação com as tarefas de aprendizagem. Estas poderão ser diferentes quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos, quanto ao tempo e ao modo se realizarem, quanto aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados. Promovem-se práticas educativas que se desenrolam em espaços de cooperação entre alunos, através das mentorias, valorizando-se não só a autonomia, mas também a colaboração e a participação, numa perspetiva de formação e educação integral.

A flexibilidade curricular, fruto do trabalho colaborativo entre os docentes, permite aumentar as oportunidades de os alunos desenvolverem as suas potencialidades, alcançando as aprendizagens essenciais e as competências inerentes ao currículo.

A participação efetiva dos encarregados de educação na vida escolar do seu educando é um pressuposto de base da educação inclusiva. Neste sentido, considera-se fundamental a disponibilização de informação relevante, o estabelecimento de uma comunicação assertiva, que garanta a partilha de decisões e a consolidação de uma relação de confiança entre a escola e as famílias. Os pais e as famílias são interlocutores privilegiados neste processo

A colaboração informada e articulada de todos os elementos da comunidade educativa é uma dimensão a consolidar e reforçar continuamente.

O trabalho em rede com os parceiros externos é também um pressuposto que garante uma intervenção articulada e fundamentada.

Pretende-se que os valores e os princípios da educação inclusiva sejam aceites e partilhados por todos os elementos da comunidade educativa.

*"...Este novo contrato social deve ser baseado nos Direitos Humanos e fundado em princípios de não discriminação, justiça social, respeito pela vida, dignidade humana e diversidade cultural. Deve abranger uma ética do cuidado, da reciprocidade e da solidariedade. Deve fortalecer a educação como um esforço público e como um bem comum".*

(Relatório "Futuro da Educação", UNESCO, 2021)

### III. Estrutura dos recursos organizacionais de apoio à aprendizagem e à inclusão

De acordo com o contexto da EPDRR e o disposto nos artigos 12.º e 13.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, apresenta-se de forma esquemática os recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e inclusão.

#### **Diretora da EPDRR**

#### **Conselho Pedagógico**

EMAEI		CAA
<b><u>Equipa Permanente</u></b>	<b><u>Equipa Alargada</u></b>	
√Subdiretora	√Assistente social	√Coordenadora da Educação Especial
√Coordenadora da Educação Especial	√Diretores de Turma	√Professora de Educação Especial
√Coordenadora dos Diretores de Turma	√ Outros docentes do aluno	
√Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	√ Pais e encarregados de educação	
√Coordenadora do Departamento de Línguas		
√Psicólogo (SPO)		

#### **Conselhos de Turma**

### IV. Recursos específicos de apoio à Educação Inclusiva

Recursos Humanos	Recursos Organizacionais	Recursos da Comunidade
√Docentes de Educação Especial	√EMAEI	√Equipa de Saúde Escolar
√Técnicos Especializados – Psicólogo; Assistente Social e Educadora Social.	√CAA	√CPCJ
√Assistentes operacionais (preferencialmente com formação).	√SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)	√Outras instituições (Municípios, Juntas de Freguesia)
	√GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno)	
	√PES (Promoção e Educação para a Saúde)	
	√Desporto Escolar	
	√Biblioteca Escolar	
	√ Erasmus	

## **A. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI**

A EMAEI é composta por elementos permanentes e variáveis, designados pela Diretora nos termos da lei. São competências da EMAEI, de acordo com o artigo 12.º do DL n. 054/2018:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico (RTP) previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual (PEI) e o plano individual de transição (PIT) previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

## **B. Docentes de Educação Especial**

As docentes da educação especial têm um papel fundamental na promoção da inclusão em contexto escolar pelo apoio que prestam a professores, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação e alunos.

Através da criação de redes colaborativas, as docentes de Educação Especial trabalham no sentido de:

- Apoiar aos docentes das turmas na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens, na identificação de diferentes meios de motivação.
- Participar nos conselhos de turma.
- Avaliar em articulação com os restantes intervenientes, a adequação das medidas implementadas e propor eventuais alterações.
- Promover nos alunos competências sociais e emocionais, de relacionamento interpessoal e de resolução de problemas.
- Colaborar no processo de transição para a vida ativa.
- Sensibilizar e formar/informar o pessoal não docente para o trabalho a desenvolver com os alunos.
- Sensibilizar a comunidade local para a causa da Educação Inclusiva.

A intervenção do docente de Educação Especial é efetuada maioritariamente em contexto de sala de aula, de acordo com as necessidades dos alunos.

### C. Centro de Apoio à Aprendizagem – CAA

O CAA consiste numa estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Funciona como apoio à inclusão e em colaboração com os demais serviços da escola, nomeadamente SPO, Assistente Social e Gabinete de Apoio ao Aluno.

As competências do CAA dividem-se em objetivos gerais e objetivos específicos.

#### Objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão dos jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

#### Objetivos específicos:

- Apoiar os docentes da turma a que os alunos pertencem na criação de recursos de aprendizagens e de instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Os recursos disponibilizados no CAA são direcionados para todos os alunos, tendo o seu enfoque nos alunos com adaptações curriculares significativas, para quem foram propostas medidas adicionais de suporte à aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de metodologias e estratégias do ensino estruturado e de competências de autonomia pessoal e social ou sempre que se considere pertinente.

### D. Serviço de psicologia e orientação – SPO

O SPO é um serviço especializado de apoio educativo com um papel fundamental no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à orientação escolar e vocacional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho.

Atuando de forma integrada e em articulação com a comunidade educativa, desenvolve a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação escolar e vocacional.

Num trabalho colaborativo com os conselhos de turma e alunos, desenvolve ações no sentido de promover:

- uma educação inclusiva que responda às potencialidades de todos e cada um dos alunos;
- aquisição de estratégias facilitadoras das aprendizagens para uma aprendizagem ativa;
- bem-estar e a saúde mental dos alunos e comunidade educativa reduzindo o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais;
- atitudes, valores e comportamentos que conduzem a estilos de vida saudáveis;

→ valorização das pessoas pelas suas aptidões, talentos diferenciados, incentivando a sua participação na sociedade;

O psicólogo da escola colabora ativamente com a assistente social, a educadora social, as professoras de educação especial, o Gabinete de Apoio ao Aluno e os Diretores de Turma.

A escola tem uma Assistente Social, colocada no âmbito do Plano de desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário – PNPSE, que atua no sentido de aumentar o bem-estar geral da comunidade educativa e aumentar a participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, contribuindo dessa forma para reduzir as taxas de absentismo e abandono escolares, ações definidas nas medidas do Plano de Ação da EPDRR, *Pais Presentes, Alunos Envolvidos e Mais Inclusão*.

Pretende-se mobilizar os diferentes recursos humanos e técnicos e as estruturas e equipamentos escolares para apoiar a educação inclusiva para que todos se sintam integrados e participantes numa comunidade onde a diversidade é positiva.

## V. Práticas Pedagógicas Inclusivas

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
IMPLEMENTAR A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA DE FORMA SISTEMÁTICA E CONTINUADA NO TEMPO	Diferenciar pedagogicamente, planificando de forma ativa e regular, com vista a promover: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ um ambiente de aprendizagem positivo;</li> <li>○ uma avaliação contínua;</li> <li>○ um ensino orientado para as necessidades dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Planificações</li> <li>– Registos de articulação pedagógica</li> <li>- Atas de departamento curricular</li> <li>– Relatórios</li> </ul>
REALIZAR UMA ABORDAGEM FLEXÍVEL DO CURRÍCULO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver trabalho interdisciplinar entre professores e alunos, bem como metodologias ativas em contexto de sala de aula, como o trabalho de projeto.</li> <li>– Trabalhar o Perfil do Aluno em articulação com as Aprendizagens Essenciais nas várias disciplinas de forma a potenciar oportunidades para todos os alunos atingirem o seu máximo potencial, através da valorização de todas as competências e singularidades dos alunos, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Planificações</li> <li>– Registos de articulação pedagógica</li> <li>- Atas de departamento curricular</li> <li>– Relatórios</li> </ul>



## VI. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão: Operacionalização

**Nota prévia:** O processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão segue os trâmites previstos na lei (DL n. 54/2018)

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
<p>IDENTIFICAR A NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os fatores facilitadores, no contexto, e construir redes de apoio dinâmicas dentro da escola (Conselhos de Turma; Professor da Educação Especial; Mentorias; SPO/Assistente Social/GAA);</li> <li>- Definir as medidas a mobilizar, assim como a possível reformulação das mesmas. A definição ou reformulação deve ser fundamentada em evidências decorrentes de uma monitorização sistemática do desempenho dos alunos e da eficácia das medidas, entretanto implementadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de sinalizações registadas.</li> <li>- <u>Nº de alunos com medidas:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universais;</li> <li>• Universais e Seletivas;</li> <li>• Universais, Seletivas e Adicionais.</li> </ul> </li> </ul>
<p>AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos a usufruir de Medidas Universais: O conselho de turma decide: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar com a implementação das medidas;</li> <li>• Reformular a implementação das medidas;</li> <li>• Identificar/sinalizar o aluno para a EMAEI.</li> </ul> </li> <li>- Alunos com RTP aprovado (alunos que além das medidas universais beneficiam das medidas seletivas ou medidas seletivas e adicionais): O RTP prevê como momentos de avaliação 1º, 2º e 3º período.</li> </ul>	<p><u>Atas dos conselhos de turma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pautas</li> <li>- Documento de monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</li> </ul>

	<p>Nestes momentos (1º, 2º e 3º período) devem ser preenchidos os seguintes passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo em pauta;</li> <li>• Registo de avaliação aluno;</li> <li>• Ata do conselho de turma;</li> <li>• Na avaliação do 3º período, o DT juntamente com os elementos do conselho de turma e outros técnicos envolvidos no processo do aluno, devem preencher, com os dados disponíveis, a documento de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</li> </ul>	<p>– <u>Nº de alunos com medidas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universais;</li> <li>• Universais e Seletivas;</li> <li>• Universais, Seletivas e Adicionais.</li> </ul> <p>– <u>Nº de alunos com medidas alteradas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universais;</li> <li>• Universais e Seletivas;</li> <li>• Universais, Seletivas e Adicionais.</li> </ul> <p>– <u>Nº de alunos com módulos em atraso:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universais;</li> <li>• Universais e Seletivas;</li> <li>• Universais, Seletivas e Adicionais.</li> </ul>
--	---	---

- Monitorizar é um trabalho fundamental para adequar estratégias e formas de intervenção.

Em cada período letivo, a monitorização e avaliação da implementação e eficácia das medidas é elaborada pela EMAEI e consta dos Relatórios Intermédios e Final do Observatório da Qualidade, que são analisados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral. É, ainda, divulgado a toda a comunidade e apresentado em assembleia de delegados e subdelegados.

## VII. Considerações Finais

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos é o quarto dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030”, definidos pelas Nações Unidas. Neste contexto, o conceito de inclusão engloba o princípio de que todos os indivíduos, nomeadamente aqueles que constituem grupos socialmente mais vulneráveis, têm a mesma esfera de direitos.

Na esteira da construção de uma sociedade mais justa, que garanta a plena inclusão social, planear e implementar a educação inclusiva é um processo que exige o envolvimento e o compromisso de toda a comunidade educativa.